

ENCRUZILHADA DE SABERES E FAZERES

Cultura

Coordenador da atividade: Flávio CAMPOS

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Autores: Mylena DA SILVA MOREIRA¹; Letícia NASCIMENTO GOMES²;

Flávio CAMPOS³.

RESUMO

Apresentaremos aqui uma Ação de Extensão denominada “Encruzilhada de Saberes e Fazerres” que realizou o compartilhamento de saberes entre os segmentos popular e acadêmico, principalmente, nas Artes da Cena, através do evento “Encruzilhada de Saberes e Fazerres: Novembro Negro, celebrar para não esquecer.” Nosso objetivo foi promover o intercâmbio de conhecimentos através de encontros para os quais foram convidados representantes dos segmentos populares (região de Santa Maria, RS) e artistas-pesquisadores que trabalham com pesquisa de campo. A partir do compartilhamento de vivências, os convidados puderam contar e apresentar suas experiências e conhecimentos. Com este projeto buscamos valorizar os saberes e fazeres dos grupos populares da região e esperamos gerar novas propostas de pesquisa e reflexões, tanto nas Artes da Cena, como nas demais áreas do conhecimento.

Palavra-chave: Encruzilhada; Compartilhamentos; Manifestações Populares.

O que é o projeto Encruzilhada de Saberes e Fazerres?

Trata-se da realização de encontros para o compartilhamento de experiências e conhecimentos entre o meio acadêmico e as comunidades locais vinculadas a realização e a expressão daquilo que se conveniu chamar de manifestações populares brasileiras. Os encontros têm como objetivo promover o intercâmbio e o reconhecimento das práticas desses segmentos populares dentro da universidade. Mais especificamente, vinculam-se às reflexões produzidas nas artes da cena e que se valem da pesquisa de campo como

¹ Mylena da Silva Moreira possui título de Bacharela em Dança (UFSM, 2018) e atualmente cursa a Licenciatura em Dança na mesma instituição.

² Letícia Nascimento Gomes é Mestre em Educação (UFSM, 2015) e é Bacharela em Dança (UFSM, 2018).

³ Flávio Campos é Bailarino-Pesquisador-Intérprete e Professor Adjunto do Curso de Dança Bacharelado da UFSM. É Doutor (2016) e Mestre (2012) em Artes da Cena pela UNICAMP e também é Bacharel em Artes Cênicas pela UNIRIO (2008).

ferramenta poética para tratar das múltiplas noções de brasilidade. Estes encontros, denominados “Encruzilhada de Saberes e Fazer”, surgem com o objetivo de promover o intercâmbio de conhecimentos e práticas dos segmentos populares com o meio acadêmico. Buscamos com isso reconhecer e valorizar os grupos populares da região de Santa Maria, visto que esta ação de extensão se articula com o projeto de pesquisa docente cujo objetivo é realizar um mapeamento das manifestações populares desta área. O presente projeto teve em 2018 sua primeira edição, articulando-se e dando continuidades às ações do projeto “Novembro Negro”, realizado desde 2013 pela professora Dra. Heloisa Gravida, onde sempre se buscou a relação entre o popular e o acadêmico, tratando assim dos assuntos relacionados à cultura afro-brasileira. Portanto com os dois projetos articulados, o evento “Encruzilhada de Saberes e Fazer: Novembro Negro, celebrar para não esquecer” ocorreu de 19 a 23 de novembro de 2018. A partir deste encontro, pautado pelo compartilhamento de experiências, esperamos ter colaborado e dado mais um passo para um maior reconhecimento, por parte da Academia, dos saberes e fazeres desses grupos populares. Espera-se, ainda, que a partir deste encontro e compartilhamentos sujam novas propostas de pesquisa e reflexões relacionadas às Artes, bem como, à outras áreas do conhecimento.

Como fizemos até agora?

Os eventos e seus diversos encontros foram abertos a toda comunidade - externa e interna a universidade. Com isso foi possível trazer para dentro do universo acadêmico os 'saberes e fazeres' de atores e grupos populares região da UFSM, alguns, inclusive, foram contatados a partir do projeto de mapeamento citado anteriormente, e que serão mapeados pelo projeto de pesquisa do docente responsável por esta proposta. A aproximação da comunidade acadêmica com as comunidades gaúchas locais promove a afirmação e valorização do conhecimento teórico – prático advindo da cultura popular. Quando cruzamos os saberes e fazeres desses dois segmentos - popular e acadêmico - tecemos redes de apoio mútuo e de aprendizagem que irrompem tanto os muros da universidade como os limites do desconhecido no âmbito sociocultural e político. Também, resultante desse intercâmbio cultural, são reformuladas e desenvolvidas novos modos de pensar a poética e a estética para a formação e a criação em Artes da Cena, momento em que conceitos e ferramentas para a pesquisa e a formatividade cênica são questionadas e descolonizadas a partir do diálogo direto com a cultura popular. Consequentemente, são

debatidas as formas e os aspectos hegemônicos que imperam nos modos de produção do conhecimento em artes cênicas e áreas afins dentro da academia, o que acaba também por aproximar e ampliar a percepção do público sobre o que é fazer/pesquisar/pensar nesta área específica.

Para a execução desta proposta de Ação de Extensão/Evento – Encruzilhada de saberes e fazeres: encontros entre o conhecimento popular e o acadêmico - estabelecemos a realização de três etapas, sendo elas: Pré – produção, Execução e Pós – produção.

A **pré-produção**, contou com a apresentação da proposta e o convite para as/os mestres e líderes dos segmentos e manifestações populares já mapeados pelo projeto de pesquisa. A ideia inicial previa o convite de pessoas que estivessem inseridas neste meio e que pudessem compartilhar suas vivências durante os dias do evento, tanto por meio de oficinas, como também através de rodas de conversas. A pré-produção contou também com a criação e confecção do material para divulgação do evento, além da escolha e organização do lugar mais adequado para cada encontro do evento.

A **execução** do evento ocorreu de 19 a 23 de outubro de 2018, no Espaço Multiuso da UFSM. Contou com a participação de artistas, docentes e ativistas negros convidados a compartilharem suas experiências e seus conhecimentos com comunidade acadêmica e a comunidade fora da UFSM, à equipe que ajudou durante o evento foi responsável pela montagem e desmontagem do espaço, a recepção dos convidados e do público, bem como dos registros das inscrições e dos momentos de cafés e pequenos lanches compartilhados. Por fim, a equipe acompanhava os convidados e dava a assistência que fosse necessária para tornar a realização do evento possível e viável.

A **pós-produção**, conta com a desmontagem do espaço utilizado para o evento, devolver e guardar os materiais usados e por fim, fazer e encaminhar os certificados de participação para todos que estiveram presente durante o evento. Bem como, esta última etapa, visa a produção de relatórios, artigos, resumos e apresentações em eventos que visam divulgar as ações realizadas e planejar futuras edições do evento.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Nos encontros, antes de tudo, buscamos exercitar a escuta, ou seja, abrimos as portas e os espaços da acadêmica para que os sujeitos advindos dos segmentos e das manifestações populares pudessem compartilhar os saberes e fazeres que sustentam a existência e resistência cultural de seus respectivos grupos. Do encontro com os

pesquisadores e artistas buscamos debater sobre os meios e modos de produção das pesquisas na área de Artes da Cena e, mais especificamente, como se dá em cada caso a realização da pesquisa de campo junto às manifestações populares brasileiras. Neste sentido, foram apresentadas as especificidades das investigações, bem como, quais são os retornos dados aos grupos visitados e como são utilizados e assimilados cenicamente os dados coletados, por exemplo: as danças, as histórias, os cantos e a experiência como um todo. Enfim, salta aos nossos olhos a urgência e a emergência de se olhar com mais atenção e o devido reconhecimento para a nossa vasta e multiforme “Cultura Popular Brasileira”. Assim, ao intercalar encontros com membros comunitários e pesquisadores-artistas, este projeto de extensão possibilita a realização de discussões interdisciplinares, bem como o aprofundamento do diálogo já estabelecido pelas Artes da Cena com outras áreas, especialmente com as Ciências Sociais e com a Psicologia.

Alguns elementos teóricos e conceituais que embasam e norteiam a presente ação de extensão estão fundamentados, principalmente, pelos estudos teórico-práticos do método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). O BPI foi elaborado pela coreógrafa, bailarina e psicóloga, Graziela Rodrigues, na década de oitenta e que, desde então, vem sendo trabalhado e desenvolvido para formação e criação cênica de artistas e pesquisadores desta área. Esse método propõe uma estrutura inovadora para os processos criativos e viabiliza um modo de autoconhecimento para o artista envolvido. O método BPI possui como escopo teórico uma série de publicações³ que, em sua maioria, sustentam e fundamentam a elaboração e realização desta ação extensionista. A saber, eles constam em nossa bibliografia ao fim deste texto.

Considerações Finais

Todos os encontros deste projeto de extensão foram gratuitos, além disso, esta ação de extensão, ao convidar representantes de comunidades locais, pretende realizar uma ampliação do reconhecimento e da valorização dos saberes e fazeres advindos das manifestações e segmentos populares, muitas vezes, negados e subjugados pela academia/universidade. Pretendemos fazer com que esses saberes sejam conhecidos, ouvidos e respeitados pela comunidade acadêmica, especialmente pelo corpo discente do

³ RODRIGUES (1997, 2003, 2010a, 2010b, 2010c, 2012); RODRIGUES *et alia...*(2016), TURTELLI (2009), TEIXEIRA (2007), MELCHERT (2010), CALIPO (2012), CAMPOS (2012, 2016) e CAMPOS & RODRIGUES (2015).

bacharelado em Dança, rompendo com um paradigma formativo colonialista, preconceituoso, limitado e elitista que ainda impera em nossas instituições de ensino.

Desta forma esperamos reconhecer os “saberes e fazeres” advindos dessas realidades de resistência cultural a partir do compartilhamento e no contato direto com os representantes das manifestações populares da região. Esperamos, ainda, viabilizar uma experiência de intercâmbio cultural pautada pelo respeito e pelo reconhecimento das manifestações culturais como fontes de conhecimento ancestral, afetivo e transformador das relações socioculturais. E com isso ampliar esse intercâmbio saudável e acessível entre os nichos sociais ligados ao contexto acadêmico – professores, pesquisadores e alunos – com nichos ligados às práticas culturais populares fora do ambiente acadêmico.

Acreditamos na possibilidade de reinventar e ressignificar as relações humanas a partir do respeito mútuo, da alteridade e do reconhecimento dos mais diversos modos de existir. Acreditamos, também, que esta é uma das inúmeras práticas afirmativas e de reparação que as Artes da Cena podem fazer para descolonizar os corpos e os modos de fazer-pensar à formação e a criação cênica. Antes de tudo é preciso escutar e começar.

Referências

CÁLIPO, Nara. *Coabitares no corpo da bailarina-pesquisadora-intérprete: as mulheres quebradeiras de coco babaçu e o seu terecô*. 2012. 132 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284571>>. Acessado em 22/04/2019.

CAMPOS, Flávio. *O método BPI e sua estética: noções advindas da análise de experiências processuais em artes da cena*. 2016. 1 recurso online (291 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/320852>>. Acessado em 22/04/2019.

CAMPOS, Flávio. *Rede de Afetos: as relações afetivas vivenciadas pelo sujeito no processo de formação e de criação cênica do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI)*. Campinas: Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena/Universidade Estadual de Campinas, 2012. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena). Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284379>. Acessado em 22/04/2019.

CAMPOS, Flávio; RODRIGUES, Graziela. E.F. *O processo BPI e suas Especificidades Epistemológicas*. In: *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 490-506, set./dez. 2015. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/52182> > Acessado em 22/04/2019.

MELCHERT, Ana Carolina L. *A descoberta da cultura velada e dos gestos vitais: um aprofundamento no eixo Inventário no Corpo do Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)*. 2010. 371 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: < <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284979> > Acessado em 22/04/2019.

RODRIGUES, Graziela. E. F. **O Lugar da Pesquisa.** In: *Conceição-Conception: Revista do Programa de Pós Graduação em Artes da Cena, UNICAMP.* Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/ppgac/article/view/51/81>. Acessado em 22/04/2019.

RODRIGUES, Graziela E. F. **As Ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete).** In: *Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal* (ISBN: 9788599688120). UNICAMP. Campinas, SP. 2010a. Disponível em: <<https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/congressos/imagemcorporal2010/trabalhos/portugues/area3/IC3-28.pdf>> Acessado em 22/04/2019.

RODRIGUES, Graziela. E. F. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete e a Dança do Brasil.** In: NAVAS, Cassia & ISAACSON, Marta & FERNANDES, Silvia. (org.) *Ensaio na Cena.* Salvador: ABRACE 2010b. 237 p.

RODRIGUES, Graziela E. F. **O Que é o BPI? O Caminho do Intérprete.** In: *Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal* (ISBN: 9788599688120). UNICAMP. Campinas, SP. 2010c.

RODRIGUES, Graziela. E. F.; **O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método.** 2003. 171p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284769>> Acessado em 22/04/2019.

RODRIGUES, Graziela .E.F. **Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de formação.** Rio de Janeiro: Funarte, 1997 (2005. 2ª ed.). 182 p.

RODRIGUES, Graziela E.F. *et all.*; **Corpos em Expansão: a arte do encontro no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI).** In: *Revista Bras. Estud. Presença*, Porto Alegre, v. 6, n.3, p.551-577, set./dez. 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/65010>>. Acessado em 22/04/2019.

TURTELLI, Larissa Sato. **O espetáculo cênico no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): um estudo a partir da criação e apresentações do espetáculo de dança Valsa do Desassossego.** 2009. 309 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284694>>. Acessado em 22/04/2019

TEIXEIRA. Paula Caruso. **O Santo que dança: uma vivência corporal a partir do eixo co-habitar com a fonte do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI).** 2007. 195p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/285026>> Acessado em 22/04/2019